

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Curso de Ciências Econômicas

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

São Paulo
2011

U58	<p>Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.</p>
	<p>Manual de Monografia / Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA); organização Roberta Muramatsu, José Caio Racy; Paulo Rogério Scarano; colaboração Mônica Yukie Kuwahara. - ed. rev. e atual. - São Paulo, 2011.</p>
	<p>56 p. : il.; 23 cm.</p>
	<p>Bibliografia: p.</p>
	<p>1. Trabalhos Acadêmicos - Normatização. 2. Metodologia Científica. I.</p>
	<p>Título</p>
	<p>CDD 001.42</p>

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Moisés Ari Zilber pela oportunidade e apoio na elaboração deste manual.

À Prof^a. Ms. Regina Buongermino Pereira e ao Prof. José Albetoni de Pinho pelo paciente trabalho de revisão da redação.

À Maria Gabriela Brandi Teixeira e a todos da Biblioteca pelo carinhoso apoio.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

SUMÁRIO

1. A MONOGRAFIA	7
1.1. A Associação Brasileira de Normas Técnicas e os Trabalhos Acadêmicos	7
1.2. A Relação Orientador-Orientando	8
1.3. O Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação do CCSA ..	8
2. ETAPAS DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA NO CCSA	10
2.1. Apresentação Gráfica	10
2.2. Algumas “dicas” Sobre a Redação de um Trabalho Acadêmico	12
2.3. Monografia I	13
2.3.1. O Projeto	13
2.3.1.1. A Capa	14
2.3.1.2. Sumário	15
2.3.1.3. Objetivos e Objeto	15
2.3.1.3.1. Tema	15
2.3.1.3.2. Delimitação do Tema	15
2.3.1.3.3. O Problema (o quê?)	17
2.3.1.3.4. O Objetivo Geral (para quê? ou para quem?)	17
2.3.1.3.5 Objetivos Específicos	17
2.3.1.4. Justificativa (por quê?)	18
2.3.1.5. Procedimentos Metodológicos (Como?)	19
2.3.1.6. Estrutura Imaginada para a Monografia	19
2.3.1.6.1. Referencial Teórico	19
2.3.1.6.2. Roteiro Provisório	20
2.3.1.7. Cronograma	20
2.3.1.8. Bibliografia	22
2.3.2. Critérios de avaliação	22
2.4. Monografia II	22
2.4.1. A Pré-Avaliação e seus Critérios	22
2.4.2. A Banca	23
2.4.2.1. Constituição da Banca Examinadora	23
2.4.2.2. Período de defesa	23
2.4.3 A apresentação	23
2.4.3.1. Duração	24
2.4.3.2. Exposição	24
2.4.4. Critérios de avaliação	24
3. ELEMENTOS DA MONOGRAFIA II.....	24
3.1. Elementos pré-textuais	25
3.1.1. Capa	26
3.1.2. Resumo em língua portuguesa	26
3.1.3. Sumário	26
3.1.4. Outras listas	27
3.2. Elementos Textuais	28
3.3. Citações, notas de rodapé, tabelas, quadros, ilustrações e fórmulas	28
3.3.1. Citações	29
3.3.2. Notas de rodapé	31
3.3.3. Tabelas	32

3.3.4 Demais ilustrações	37
3.3.5. Equações e Fórmulas	38
3.4. Elementos Pós-Textuais	39
3.4.1. Referências Bibliográficas	39
3.4.2. Apêndices	42
3.4.3. Anexos	42
4. BIBLIOGRAFIA	42
ANEXOS	45
ANEXO A - MODELO DE CAPA	46
ANEXO B – RESUMO	47
ANEXO C - SUMÁRIO	48
ANEXO D - REGULAMENTO GERAL DA MONOGRAFIA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CCSA	49
ANEXO E - FRAUDES NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	54
ANEXO F – MODELO DE PÔSTER PARA MONOGRAFIA I	56

Lista de Quadros, Tabelas e Figuras

Quadros

Quadro 1 - Os papéis dos orientadores e dos orientandos	8
Quadro 2 - Numeração das seções de um documento	27
Quadro 3 - Definições dos espaços e elementos de uma tabela	33
Quadro 4 - Sinais convencionais	34
Quadro 5 - Apresentação dos intervalos de freqüência	35
Quadro 6 - Expressões usuais em trabalhos acadêmicos.....	37

Tabelas

Tabela 1 - Evolução do endividamento público em relação ao PIB no governo FHC	36
---	----

Figuras

Figura 1 - Evolução do endividamento do setor público em relação ao PIB no governo FHC.	38
--	----

1. A MONOGRAFIA

A elaboração da Monografia é uma atividade regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. É um trabalho científico que incorpora as atividades de leitura, análise e interpretação da literatura técnica sobre temas de pesquisa vinculados aos núcleos de pesquisa em economia do CCSA/Mackenzie. O propósito é contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno.

Trata-se de um trabalho individual, com um único tema, em que se pode estabelecer uma inter-relação com outros temas ou abordar seus diversos aspectos. Não há exigência de originalidade na escolha do problema de pesquisa, mas de um novo enfoque sobre o assunto escolhido. De acordo com Hübner (1998, p. 20), são requisitos básicos de uma Monografia: “precisão, clareza e encadeamento lógico no tratamento de tema de relevância social e científica”.

Os trabalhos deverão atender ao rigor científico descrito neste manual, seguindo as normas da ABNT, sob orientação de um professor-orientador escolhido por área de pesquisa, de tal forma que, após sua conclusão, seja possível: 1) extrair um artigo para publicação em revistas especializadas ou livros; 2) apresentar a pesquisa em congressos; 3) submeter o trabalho a concursos de Monografia.

O trabalho de Monografia fundamenta-se no conteúdo programático do Curso de Ciências Econômicas. Sua instrumentalização e formalização são apresentadas nas disciplinas *Epistemologia da Economia* e *Técnicas de Pesquisa em Economia*. Sua execução é distribuída em 2 etapas: Monografia I e II, que são oferecidas nos 2 (dois) últimos semestres do Curso de Ciências Econômicas.

1.1. A Associação Brasileira de Normas Técnicas e os Trabalhos Acadêmicos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR 14724, estabelece padrões a serem seguidos nos seguintes trabalhos acadêmicos: dissertação, tese e trabalhos de conclusão de curso/trabalho de graduação interdisciplinar, entendidos como:

3.8 dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o

assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É realizado sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre. [...]

3.27 tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É realizado sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

3.28 trabalhos acadêmicos – similares (trabalho de conclusão de curso –TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros): documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido. Deve ser emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2-3)

1.2. A Relação Orientador-Orientando

Como mostra Sampaio (2004), a relação entre orientador e orientando é pautada por obrigações e direitos de parte a parte, como resume o quadro abaixo:

Quadro 1 - Os papéis dos orientadores e dos orientandos

O orientando deve	O orientador deve
Expor suas dificuldades para o orientador	Ler e discutir seu material
Preparar-se para as conversas com o orientador	Acompanhar e dar um feedback periódico sobre seu trabalho
Seguir o cronograma estabelecido	Indicar caminhos e avisar sobre possíveis armadilhas
Avisar, justificando ausências mais prolongadas	Sinalizar claramente sobre a viabilidade do tema escolhido para a monografia
Comparecer pontualmente às reuniões acertadas com o orientador, avisando-o antecipadamente caso tenha problemas	

1.3. O Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação do CCSA

A Monografia é regida pelo Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação do CCSA¹.

Para exercer a função de orientadores, os professores aptos deverão fornecer à Coordenação de Monografia, com a devida antecedência, a disponibilidade de temas de orientação dentro das linhas de pesquisa da Faculdade.

¹ Vide ANEXO D.

O aluno pode solicitar a substituição de orientador, respeitados os prazos estabelecidos, desde que os motivos sejam fundamentados em formulário próprio (disponível no *site* da Coordenação de Monografia), submetido à avaliação da Coordenação. A aprovação dependerá de três condições básicas: a) disponibilidade de outro professor para assumir a continuidade da orientação, formalizada mediante assinatura por parte do mesmo do formulário acima; b) anuênci a do orientador previamente designado; e c) aprovação da Coordenação de Monografia.

A aprovação da Monografia segue os critérios estabelecidos pelo ato nº 6, de 05 de maio de 2004, ou seu substituto.

A entrega da Monografia I deverá respeitar os procedimentos e prazos indicados pela Coordenação de Monografia, no início do semestre. O depósito é realizado eletronicamente, por meio do sistema Moodle, e deve observar os seguintes quesitos: preenchimento de formulário de identificação, envio de uma cópia da Monografia I no formato “Word” (.doc ou docx) e um pôster no formato PowerPoint (vide ANEXO F), conforme modelo disponível no *site* da Monografia.

A Monografia II deverá ser depositada junto à Coordenação de Monografia, no prazo estipulado no início do semestre, em 2 (duas) vias impressas e uma via eletrônica, devidamente identificada, em CD, contendo uma cópia da Monografia completa no formato “Word” (.doc ou docx). Para o depósito da Monografia II é **imprescindível** a entrega do **termo de anuênci a assinado** pelo orientador do trabalho.

A Monografia II será avaliada mediante apresentação pública para banca examinadora, que será constituída pelos respectivos orientadores e mais um membro titulado escolhido, pertencente ou não ao quadro efetivo da instituição. A nota final é composta pela média aritmética das duas notas, sem direito a recurso de qualquer natureza.

O resultado da banca deverá ser encaminhado à Coordenação na forma da respectiva ata de defesa.

Os trabalhos caracterizados como plágio - total ou parcial - serão reprovados e implicarão sanções previstas no Regimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

2. ETAPAS DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA NO CCSA

A Monografia é desenvolvida em duas etapas, que serão detalhadas nas próximas seções. O presente capítulo descreve as principais normas e padrões a serem perseguidos em todas as etapas do desenvolvimento da Monografia, estabelecendo regras quanto à apresentação gráfica do texto, acompanhadas de comentários genéricos sobre a redação do trabalho acadêmico.

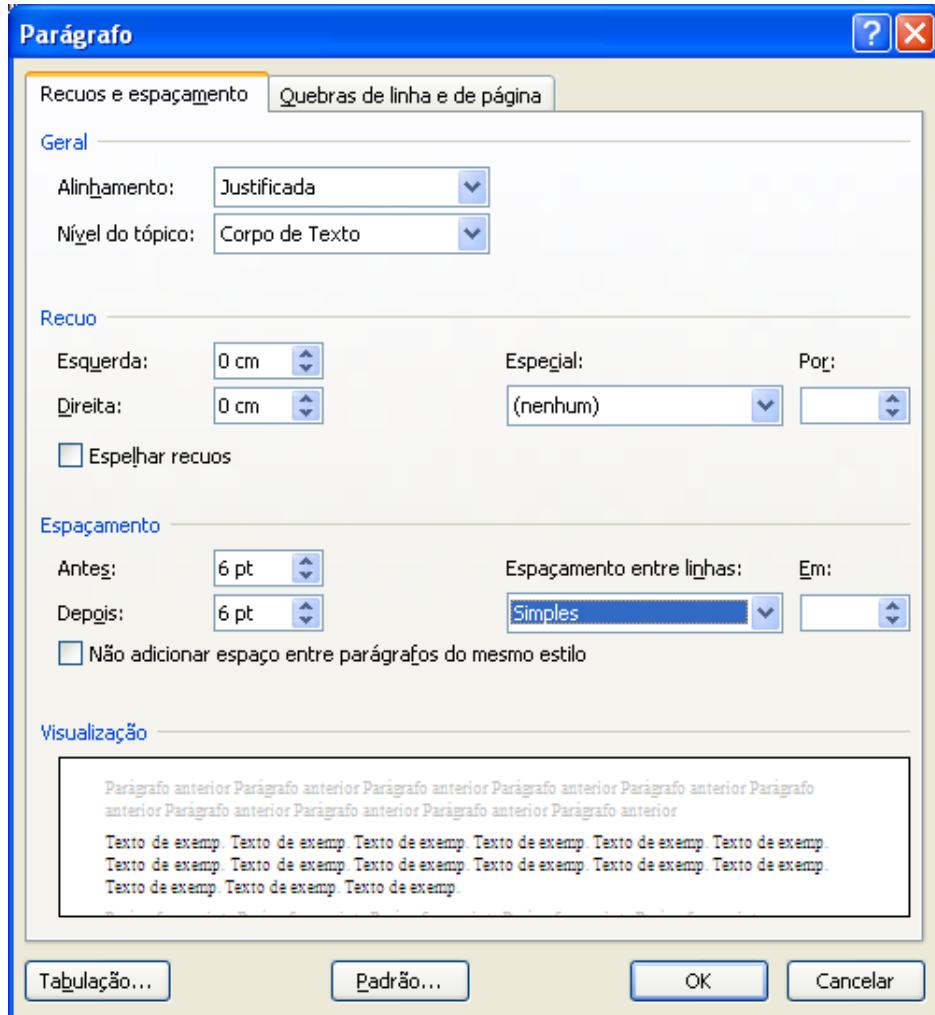
Diante da importância do planejamento no desenvolvimento da pesquisa - etapa compreendida pela Monografia I - o Projeto² receberá atenção prioritária neste capítulo. Em seguida, proceder-se-á à descrição dos objetivos a serem alcançados na Monografia II, explicitando os critérios para apresentação dos resultados e sua avaliação por parte da Banca Examinadora.

2.1. Apresentação Gráfica

A monografia deve ser apresentada no **formato de artigo acadêmico de até 25 páginas**, de acordo com as seguintes exigências:

- papel branco ou papel reciclado, formato A4;
- utilização de um ou de ambos os lados do papel;
- fonte: Times New Roman;
- tamanho da fonte: 12 para o texto e 10 para as citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé e legendas das ilustrações e tabelas;
- digitação do texto na cor preta;
- alinhamento justificado;
- espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos antes e depois de cada parágrafo (vide ilustração abaixo);

² A elaboração do Projeto é realizada a partir de uma revisão bibliográfica pertinente ao tema e de um levantamento preliminar de dados para estabelecer os objetivos e a metodologia a ser empregada.



- não utilize recuo diferenciado no início de cada parágrafo (vide exemplo abaixo)

Este item apresenta Parelheiros, mostrando as características sócio-econômicas e naturais, e de que forma os atrativos turísticos da região podem ser preservados ou degradados, incluindo os projetos de ecoturismo que estão sendo implantados na região.

A ocupação local foi dada principalmente por alemães no inicio do século XIX. A região (distante em 40 km do centro da cidade) recebe o nome de Parelheiros, devido às corridas de cavalo que aconteciam no local (parelhas). Entretanto bem antes dos alemães, alguns caboclos e povos indigenas viviam no local existindo ainda, algumas tribos que lá estão e que não perderam totalmente sua cultura, pois ainda seu dialeto principal é o Guarani e o membro superior da tribo ainda é o Cacique. (CORADI, 2007)

Fonte: Cantagalo; Kuwahara (2009, p. 30)

- pula-se uma linha após o final de uma seção, coloca-se o título da seção subsequente e, após o título, pula-se outra linha (veja exemplo abaixo)

ecoturismo, em Parelheiros seja a falta de informação e o elevado grau de desconhecimento tanto da região, quanto dos benefícios ambientais e sociais de atividades como a proposta pelo ecoturismo.

1 - PARELHEIROS

Este item apresenta Parelheiros, mostrando as características sócio-econômicas e naturais, e de que forma os atrativos turísticos da região podem ser preservados ou degradados, incluindo os projetos de ecoturismo que estão sendo implantados na região.

Fonte: Cantagalo; Kuwahara (2009, p. 29-30)

- o número das seções ou subseções precede seu título, devendo ser alinhado à esquerda, separado apenas por um espaço de caracteres;
- margens: superior (3,0 cm), inferior (2,0 cm), esquerda (3,0 cm) e direita (2,0 cm);
- pula-se uma linha entre cada obra das referências ao final do trabalho.

2.2. Algumas “dicas” Sobre a Redação de um Trabalho Acadêmico

A seguir, serão apresentadas recomendações para a redação da Monografia³:

- uma técnica pré-planejamento utilizada para clarear as noções relativas ao assunto sobre o qual se tratará é o *brainstorm*, que consiste em dispor as idéias no papel, em qualquer ordem, para depois organizá-las;
- planeje antes de escrever - organize primeiramente os tópicos que serão tratados em uma página, escrevendo um parágrafo sobre cada um deles e submeta à apreciação de seu orientador para que ele verifique o encadeamento das idéias e consinta com a continuidade do trabalho;
- a narrativa deve ser impessoal, pois é o trabalho que será avaliado e não seu autor, devendo-se evitar a subjetividade;
- a linguagem deve ser simples, mas precisa e formal;
- uso da terceira pessoa do singular e da partícula apassivadora “se”;
- no projeto e na introdução, utiliza-se o tempo futuro, pois refere-se a algo que será feito;
- utiliza-se o tempo presente, em geral, para referir-se ao próprio trabalho;
- ao relatar outros trabalhos e fenômenos estudados, utiliza-se o pretérito, uma vez que a investigação acabou antes de começar a redação;

³ A esse respeito vide Hübner (1998), Andrade (2001), Bêrni (2002) e Sampaio (2004).

- utilizar frases e parágrafos curtos⁴;
- narração preferencialmente em ordem cronológica, partindo do geral para o particular;
- deve-se atentar para o encadeamento lógico, preocupando-se sempre com o entendimento por parte do leitor, evitando-se surpreendê-lo;
- a argumentação deve ser coerente, ou seja, harmoniosa entre as partes e o todo do trabalho, mantendo suas idéias compatíveis;
- uma explicação ultrapassa os limites da descrição do que foi feito e busca os porquês do assunto tratado;
- o texto deve ser coeso, ou seja, deve-se respeitar a linha seqüencial dos elementos posicionados ao longo do texto, de modo a manter o nexo entre os vocábulos no interior das frases.

2.3. Monografia I

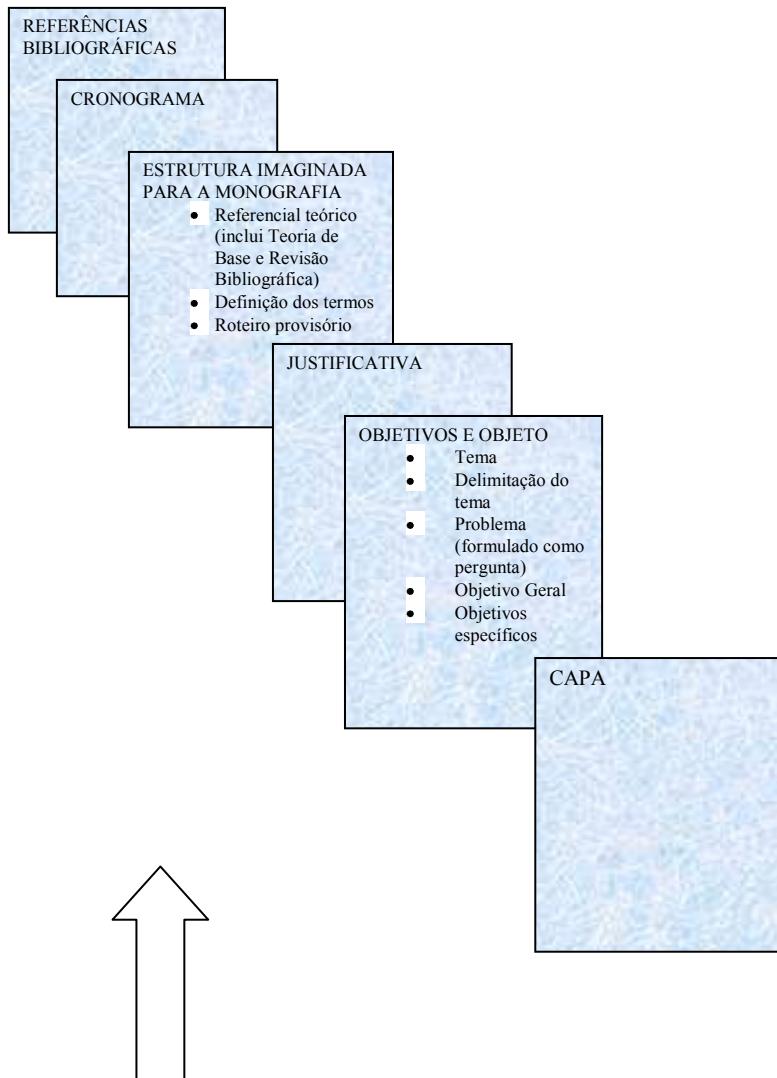
A monografia I visa desenvolver o projeto de pesquisa, a partir dos conhecimentos obtidos em Epistemologia da Economia e Técnicas de Pesquisa em Economia, bem como promover uma adequada revisão da bibliografia, necessária ao pleno desenvolvimento do trabalho. Não apenas o tema, a justificativa e os objetivos devem ser estabelecidos, mas também todo o referencial teórico e metodológico para a realização da pesquisa. Quanto mais rigor e precisão na redação do projeto, maior a possibilidade de um bom andamento no processo de pesquisa. Os subitens a seguir apresentam detalhes para cada um dos elementos constitutivos de um projeto de pesquisa.

2.3.1. O Projeto

O projeto envolve os seguintes elementos:

⁴ Evitar que uma frase ultrapasse quatro linhas. Já os parágrafos não devem ultrapassar um terço da página.

Elementos essenciaais do Projeto



Detalhamento das partes do Projeto

2.3.1.1. A Capa

Vide ANEXO A (os números entre parênteses referem-se aos tamanhos das letras).

2.3.1.2. Sumário

É a relação geral das partes e seções do projeto, na ordem em que aparecem, seguidas das respectivas páginas em que podem ser encontradas (não confundir com o roteiro provisório da Monografia). Vide ANEXO C.

2.3.1.3. Objetivos e Objeto

A seção do projeto relativa aos objetivos e objeto da pesquisa envolve a escolha da área temática em que o aluno deseja desenvolver a monografia, a clara delimitação do assunto que se pretende trabalhar, formulando o problema de pesquisa e expondo seus objetivos geral e específicos.

2.3.1.3.1. Tema

- O tema de pesquisa é o assunto a ser desenvolvido.
- O aluno deve familiarizar-se com os temas de pesquisa oferecidos pelos núcleos do curso de Economia (NPQV e NAEC).
- Para obter mais detalhes sobre as possibilidades de cada tema, sugere-se conversar com os professores-orientadores.
- O tratamento dos temas deve enfatizar os novos aspectos da abordagem, mas que sejam viáveis, ou seja, passíveis de cumprimento dentro dos prazos estipulados e com as condições disponíveis.

Exemplo:

Política cambial.

2.3.1.3.2. Delimitação do Tema⁵

⁵ Mais informações podem ser encontradas em Eco (1989), Hübner (1998) e Andrade (2001).

Como é?

- Deve-se impor limites ao objeto de estudo, restringindo a análise no tempo (período que será estudado) e no espaço (local em que ocorrerá a investigação).

- Delimitar significar impor limites, determinar a profundidade, abrangência e extensão do assunto. Engloba esclarecer os conceitos utilizados na delimitação, assim como explicitar onde, quando e como o assunto será abordado, e quais de suas implicações serão objeto de análise.
- Uma primeira proposição, para que se consiga delimitar o tema, consiste na realização de um levantamento bibliográfico preliminar, que permite colocar o pesquisador em contato com os trabalhos já realizados, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, ou que não o foram adequadamente e quais vêm recebendo respostas contraditórias.
- Deve-se evitar a tentação dos temas abrangentes como: a “A importância econômica da globalização”, substituindo-os por outros (que podem estar na mesma área), mais específicos e exequíveis. Não existem temas impossíveis, mas perguntas mal formuladas!
- Outra possibilidade é aquela em que o pesquisador vai a campo, inserindo-se no contexto que deseja estudar e, em interação com seus elementos, levanta os problemas que serão pesquisados.
- Deve-se evitar os levantamentos exagerados de informações sem objetivos predeterminados, que acarretam elevações nos custos das pesquisas, perda de tempo na busca de eventuais utilidades para aqueles dados e, no limite, acabam inviabilizando a própria pesquisa.
- Uma pesquisa deve evitar estabelecer juízos de valor, procurando referir-se a fenômenos observáveis, passíveis de confrontação empírica, privilegiando as características da Economia Positiva.
- Privilegiar casos representativos e passíveis de generalização.
- Uma boa idéia é formular o problema na forma de pergunta.
- A delimitação deve ser clara e precisa, rejeitando ambigüidades.
- A questão deve ser suscetível de solução.

Exemplo:

- *Política cambial na década de 90 e crescimento da economia brasileira.*

2.3.1.3.3. O Problema (o quê?)

O problema de pesquisa está relacionado à pergunta que conduz a pesquisa. Como mostra Hübner:

Os problemas de pesquisa (ou seja, as perguntas que norteiam o estudo, denominadas por alguns autores de **objetivos de pesquisa**) apresentam, em geral, os seguintes tipos de formulação:

- Quais os fatores determinantes de...?
- Há relação entre ... e ...?
- Quais os efeitos de ... sobre ...?
- Quais as características de ...?
- Quais as semelhanças (ou diferenças) entre ... e ... ? (HÜBNER, 1998, p. 42-3)

Exemplo:

- *Qual o efeito da mudança da política cambial, em 1999, realizada com vistas ao ajuste externo, para a retomada do crescimento da economia brasileira?*

2.3.1.3.4. O Objetivo Geral (para quê? ou para quem?)

O Objetivo Geral define o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa.

Exemplo:

- *O objetivo geral do presente trabalho é mostrar que a mudança do regime de bandas cambiais para o regime de câmbio flutuante, em 1999, para promover o ajuste externo, não foi suficiente para restabelecer a credibilidade dos agentes econômicos em relação à economia brasileira e, consequentemente, favorecer a retomada do crescimento.*

2.3.1.3.5 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são os passos que se deve percorrer para alcançar o Objetivo Geral.

Exemplos:

- 1. Analisar os regimes cambiais a partir do Plano Cruzado.*
- 2. Avaliar o comportamento das contas do balanço de pagamentos, no período analisado.*
- 3. Identificar o papel desempenhado pelo câmbio no ajuste externo.*
- 4. Observar as variações no comportamento do PIB no período.*

2.3.1.4. Justificativa (por quê?)

A Justificativa (que busca responder o porquê do trabalho) explicita os motivos de ordem teórica e prática que justificam a pesquisa, deixando claro seu diferencial em relação a outras abordagens. É útil a presença de alguns dos pontos a seguir na argumentação da Justificativa:

- Como surgiu o problema levantado para estudo;
- Relação do tema com o contexto do curso;
- Estágio em que se encontra a teoria referente ao tema;
- Relevância do tema do ponto de vista geral;
- Importância do tema para os casos particulares em questão;
- Considerar as possíveis contribuições teóricas do trabalho para a solução do problema levantado.
- Possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade tratada pelo trabalho;
- Fundamentação da viabilidade da pesquisa;
- Referências aos aspectos inovadores do trabalho;
- Considerações sobre a escolha dos locais e períodos que serão pesquisados.

2.3.1.5. Procedimentos Metodológicos (Como?)

É importante que o pesquisador aponte a estratégia que será utilizada para atingir o objetivo do trabalho. Nesse sentido é fundamental que sejam apontados e justificados:

- o caráter da investigação (teórica ou empírica);
- os dados que serão necessários à realização da pesquisa;
- onde estes dados serão obtidos (fontes);
- quais os procedimentos necessários para tratá-los.

2.3.1.6. Estrutura Imaginada para a Monografia

As próximas seções tratarão desta etapa do Projeto, que é constituída pelos seguintes elementos:

- **referencial teórico**, que abrange as teorias que servirão de base ao estudo, e a revisão bibliográfica;
- **roteiro provisório**, que esboça o conteúdo das seções do artigo, apresentando um plano geral da redação.

2.3.1.6.1. Referencial Teórico

O referencial teórico compreende as teorias que dão suporte ao trabalho que será desenvolvido (teorias de base), bem como uma análise da literatura (revisão bibliográfica) sobre o assunto tratado, com a finalidade de situar o leitor quanto aos progressos recentes envolvendo o objeto da investigação. Aqui são examinados em detalhes os principais autores e contribuições ao desenvolvimento do tema.

Teoria de base:

Como mostram Lakatos e Marconi (1989: p. 110), deve-se “correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos e levantados”.

Revisão bibliográfica:

As pesquisas não partem do zero, mesmo que sejam exploratórias (como os estudos de caso). Certamente deve haver trabalhos semelhantes ou complementares de certos aspectos da pesquisa almejada. É imprescindível a consulta a tais fontes, bem como a citação de suas principais conclusões, de modo a ressaltar a contribuição de sua pesquisa, salientando confirmações e discrepâncias. O alcance da revisão é decidido pelo pesquisador, sendo usual abordar pelo menos os últimos dez anos.

2.3.1.6.2. Roteiro Provisório

Consiste em fazer uma apresentação do que se pretende trabalhar em cada seção do artigo. Quanto à forma, estrutura-se como um Sumário. Tem caráter provisório, dadas as necessidades verificadas durante a execução da monografia.

2.3.1.7. Cronograma

Um cronograma deve ser estabelecido e cumprido com objetivo de viabilizar cada etapa do projeto, evitando a perda dos prazos estabelecidos pela universidade.

Exemplo - Cronograma

Especificação	Monografia I					Monografia II				
	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04
Preparação/lapidação do projeto de pesquisa	X	X								
Revisão da literatura		X	X							
Notas de leitura			X							
Entrega da Monografia I				X						
Tratamento de dados			X	X	X					
Redação das seções do artigo				X	X	X				
Discussão das redações preliminares					X	X	X			
Ajustes						X	X	X		
Redação final						X	X			
Xerox e encadernação								X		
Entrega da Monografia III								X		
Preparação para a defesa								X		
Banca								X		

2.3.1.8. Bibliografia

Conforme NBR 6023 da ABNT⁶.

2.3.2. Critérios de avaliação

Em geral os critérios utilizados pelos professores para avaliar a Monografia I são:

- Aspecto Estrutural (estrutura formal do Projeto)
- Problema de pesquisa claro e viável, ensejando um Objetivo Geral preciso
- Objetivos específicos operacionalizam o Objetivo Geral
- Justificativa coerente
- Referencial teórico focado, fazendo uso de diferentes autores e abordagens
- Método de pesquisa adequado
- Roteiro Provisório compatível
- Referencial bibliográfico adequado
- Linguagem
- Normatização

2.4. Monografia II

A Monografia II é o artigo completo e rigorosamente formatado.

2.4.1. A Pré-Avaliação e seus Critérios

⁶ V. p. 58 et seq.

Os procedimentos e prazos em relação ao depósito das monografias são definidos pela Coordenação de Monografia do CCSA, no início do semestre e disponibilizados no site da Monografia: http://www.mackenzie.br/economicas_monografia.html.

A qualificação do aluno para a banca é de responsabilidade dos respectivos orientadores, assim como a orientação para a apresentação do trabalho. O Orientador tem a prerrogativa de reprovar o trabalho, sem submetê-lo à Banca Examinadora, caso assim julgue adequado.

2.4.2. A Banca

A avaliação final do trabalho de monografia será realizada por banca examinadora, constituída por 2 (dois) membros: o orientador e mais 1 (um) professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, ou não, titulado ou de notório saber.

Os critérios de aprovação/reprovação seguem norma estabelecida pelo Ato da Reitora nº 6, de 05 de maio de 2004, ou seu substituto.

Vale relembrar que as decisões da Banca Examinadora não permitem recursos.

2.4.2.1. Constituição da Banca Examinadora

A constituição da banca, que será submetida à avaliação da Coordenação, é de responsabilidade dos orientadores, que podem ser auxiliados pelos orientandos. A banca examinadora, na medida do possível, deve seguir a especialização dos examinadores.

2.4.2.2. Período de defesa

As defesas ocorrerão durante o período de vistas de provas.

2.4.3 A apresentação

Cabe ao orientador presidir a banca e conduzi-la até seu término, dividindo-a em três fases: apresentação, arguição e réplicas.

2.4.3.1. Duração

A defesa deverá ter a duração aproximada de uma hora-aula, dividida entre a apresentação do aluno, a arguição pelos membros da banca e as réplicas do aluno.

2.4.3.2. Exposição

Todos os recursos audiovisuais (sejam eles: vídeo, retroprojetor, *data show* etc.) poderão ser utilizados na apresentação para a banca, desde que requisitados com a devida antecedência. Na apresentação, o aluno deverá expor os seguintes itens:

- Identificação do tema e do autor
- Objetivos
- Procedimentos Metodológicos
- Principais resultados da pesquisa

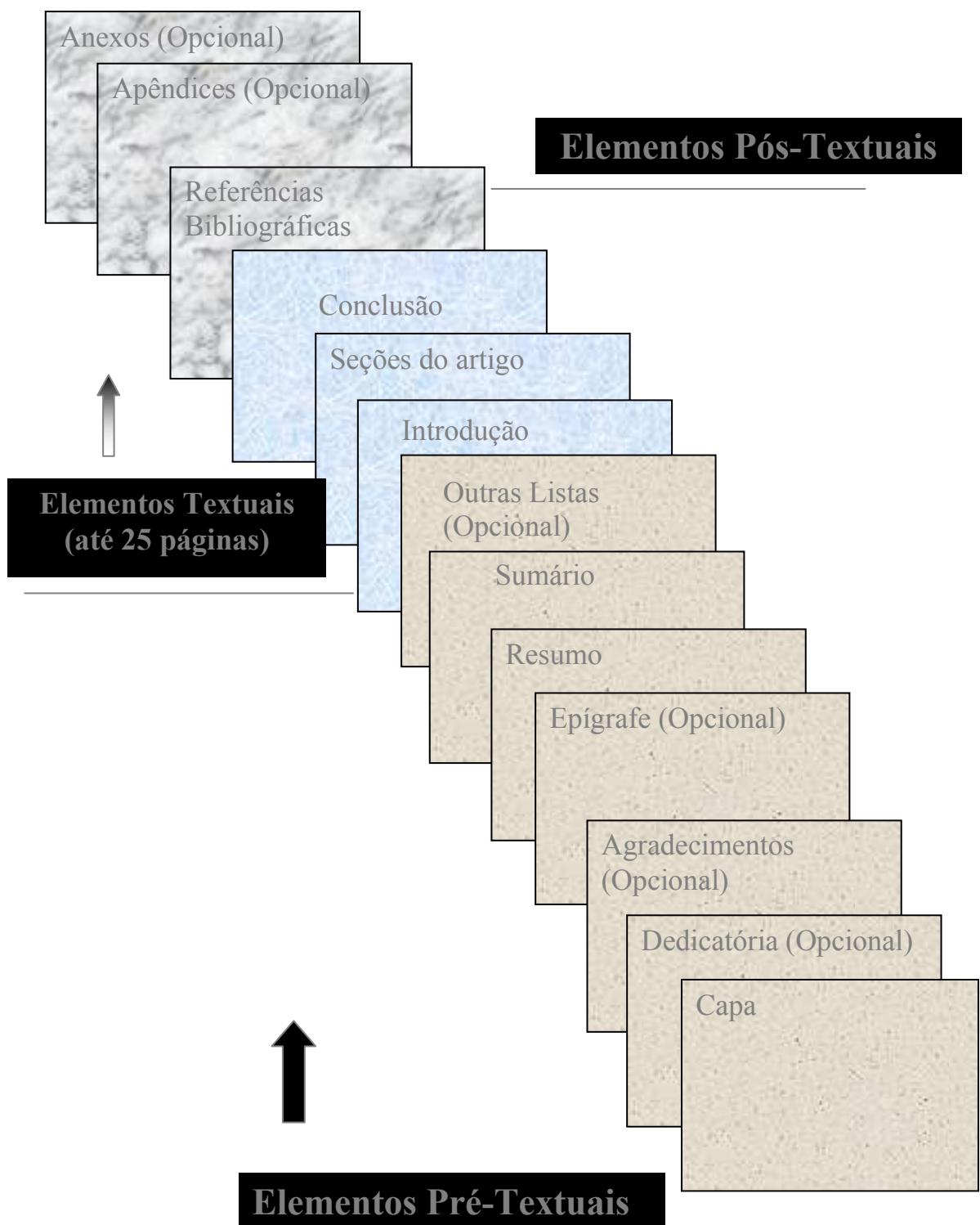
2.4.4. Critérios de avaliação

Em geral os critérios utilizados pelos professores para avaliar a Monografia II são:

- Estrutura adequada das seções do artigo
- Referencial teórico focado, fazendo uso autores e abordagens pertinentes
- Adequação da metodologia utilizada
- Linguagem
- Normatização
- A conclusão contempla o problema de pesquisa levantado
- Qualidade da apresentação

3. ELEMENTOS DA MONOGRAFIA II

Os elementos de uma monografia são dispostos conforme o diagrama a seguir:



3.1. Elementos pré-textuais

São todos os elementos que antecedem o corpo do trabalho.

3.1.1. Capa

Trata-se da parte externa do trabalho, que o protege e identifica. Deve conter as seguintes informações, conforme ANEXO A:

- Nome da Universidade;
- Unidade;
- Curso;
- Título e subtítulo;
- Nome completo do aluno;
- Número de Matrícula
- Nome do Orientador
- Finalidade do trabalho;
- Cidade;
- Ano da entrega.

3.1.2. Resumo em língua portuguesa

Apresentação sucinta dos pontos mais importantes da monografia. Deverá deixar claro o problema investigado, a metodologia adotada e as principais conclusões do trabalho. Deve ser redigido em parágrafo único, espaçamento simples, com no máximo 500 palavras, não podendo ainda ultrapassar o limite de uma página. O resumo não comporta citações, fórmulas ou ilustrações. Ao pé do resumo devem ser apresentadas três palavras-chave, representativas do conteúdo. Vide ANEXO B.

3.1.3. Sumário

Consiste na “enumeração das divisões, seções e outras partes de publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003c, p. 2). A apresentação tipográfica deverá coincidir no sumário

e no texto. É item obrigatório do trabalho e antecede a parte textual. O sumário não relaciona os elementos pré-textuais, indicando, contudo, os pós-textuais⁷. Vide ANEXO C.

Regras gerais para numeração progressiva das seções de um documento:

- Numeração: algarismos arábicos;
- Alinhamento: margem esquerda;
- A numeração precede o título, separado por um espaço;
- O indicativo das seções primárias⁸ deve ser grafado em números inteiros, começando em 1.

Quadro 2 - Numeração das seções de um documento

Seção primária (capítulo)	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.2.1	1.2.1.1	1.2.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003b, p.2)

3.1.4. Outras listas

Podem ser elaboradas opcionalmente listas individuais para enumerar elementos selecionados do texto, como:

- Ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros);
- Tabelas;
- Abreviaturas e siglas;
- Símbolos.

⁷ Elementos sucedentes ao corpo do trabalho. V. seção 3.4.

⁸ Principal divisão do texto, capítulo.

É recomendada a elaboração de uma lista específica para cada tipo, conforme as necessidades ensejadas pelo trabalho. Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c, p. 4-5), cada uma destas listas deve ser elaborada *“de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página”*.

3.2. Elementos Textuais

Local do trabalho onde a matéria é exposta. Divide-se basicamente em: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- Introdução – inicia o trabalho, expondo em texto corrido o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a relevância social e científica do trabalho, a forma como se processará a investigação, bem como faz um breve anúncio das partes do trabalho.
- Desenvolvimento – este título não é expresso no início da referida parte do trabalho – engloba as seções e subseções que contêm a exposição ordenada e detalhada do tema. Sua disposição depende da abordagem e da metodologia.
- Conclusão – deve retomar os aspectos mais importantes do trabalho, avaliando se o objetivo foi atingido e sugerir estudos e aplicações futuras.

3.3. Citações, notas de rodapé, tabelas, quadros, ilustrações e fórmulas

As citações, notas de rodapé, tabelas, quadros e ilustrações que ocorrem no corpo do texto devem estar em conformidade com as seguintes normas da ABNT:

- NBR 6023 - Informação e documentação – Referências - Elaboração.
- NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento.
- NBR 10520 – Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos.
- NBR 14724 - Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.

Vale ressaltar que as normas acima estão sujeitas à revisão, sendo recomendado manter-se atualizado em relação às mais recentes edições.

3.3.1. Citações

As citações, ou menções a informações retiradas de outra fonte, são normatizadas pela NBR 10520 da ABNT. Dividem-se em:

- Citação indireta;
- Citação direta.

A citação indireta baseia-se na obra, sem transcrever as palavras do autor, motivo pelo qual não deve aparecer entre aspas, embora seja necessária a referência ao autor e à data da obra referenciada.

Exemplo:

Para Bresser Pereira (1998), o subdesenvolvimento industrializado, que se observa na economia brasileira, é caracterizado pela concentração de renda, por desequilíbrios regionais, por desequilíbrios entre agricultura e indústria, bem como pelo desequilíbrio entre um setor monopolista estatal e o setor competitivo da economia.

Já a citação direta envolve a transcrição literal de parte de uma obra. Todos os detalhes encontrados no original devem ser reproduzidos. Eventuais erros encontrados nos originais devem ser mantidos, acompanhados da expressão *sic* entre colchetes, que indica ter conhecimento do erro impresso. A citação direta pode ser:

- Curta (até três linhas) – ocorre no corpo do texto e deve aparecer entre aspas
- Longa (mais de três linhas) – deve ser destacada do texto (um espaçojamento duplo entre o corpo do texto e a citação), sem aspas, com fonte tamanho 10, recuo de 4 cm da margem esquerda, alinhamento justificado.

Exemplos – Citação curta:

Segundo Franco (1999, p. 29), “a despeito da concordância em que a globalização será um condicionante básico ao desenvolvimento brasileiro nos próximos anos, pouco se especula sobre os contornos econômicos precisos daquele processo”.

Ou

O processo de substituição de importações não reduziu a vulnerabilidade externa. “Os anos 70 e 80 marcaram a realização definitiva da industrialização e da virtual auto-suficiência, mas nem por isso deixamos de ficar vulneráveis a choques externos”. (FRANCO, 1999, p. 59).

Exemplos – Citação longa:

De acordo com Contador:

Na tentativa de evitar desperdício e acelerar a melhoria da qualidade de vida, muitos países, principalmente os menos ricos, têm ordenado suas prioridades e distribuição de recursos através de um sistema de planejamento econômico. Nos países com decisão centralizada, o planejamento é dito normativo, muitas vezes substituindo completamente os mecanismos de mercado através da intervenção direta na produção e distribuição dos bens e serviços. (2000, p. 19)

Ou

“Preços Sociais”, por sua vez, não são diretamente observáveis (a menos, é claro, que estejamos operando sob condições teóricas de concorrência perfeita etc.). Ao contrário dos preços de mercado, que representam os benefícios e custos de oportunidade para as empresas, grupos de indivíduos etc., os preços sociais refletem os custos de oportunidade para a economia como um todo. (CONTADOR, 2000, p. 79).

Observação: deve ser evitada a citação de citação, ou seja, quando não se tem acesso ao texto original, valer-se de uma referência indireta, em virtude do risco de má interpretação ou de incorreções. Caso a citação de citação seja inevitável o autor que não foi lido deve ser referenciado, seguido do termo *apud* (que significa citado por ou conforme) e dos autores efetivamente lidos, conforme exemplo abaixo.

Para tanto, [MINSKY] estabelece três categorias de unidades que têm estruturas financeiras distintas e demonstra como a forma de financiamento e a atuação do sistema financeiro tende a ampliar a participação das unidades mais vulneráveis, fragilizando assim o sistema econômico como um todo e permitindo, por um lado, um boom econômico e, por outro, gerando as condições para que a economia entre

em crise num momento posterior (MINSKY apud RESENDE; AMADO, 2007, p. 45).

Sistemas de Chamada:

Por uma questão de padronização, a Coordenação de Economia do CCSA adotou o sistema de chamada autor-data, que deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho. Deve-se observar que, quando integradas ao corpo do texto, as chamadas pelo nome do autor ou responsável pela obra ocorrem em letras maiúsculas e minúsculas, por exemplo: segundo Furtado (1969, p. 23). Quando estiverem entre parênteses, devem aparecer em letras maiúsculas, por exemplo “xxxxx xxxx xx” (FURTADO, 1969, p. 23).

Algumas observações importantes sobre o sistema de chamada:

- Em uma citação indireta, quando o nome do autor ou responsável pelo texto citado estiver na sentença, indica-se entre parênteses a data.
- Em uma citação direta, quando o nome do autor ou responsável pelo texto citado estiver na sentença, indicam-se entre parênteses a data e o número da página.
- No caso de coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes na seqüência. Persistindo a coincidência, em vez das iniciais, coloca-se o nome completo. Exemplos: (SIMONSEN, R) e (SIMONSEN, M. H.) ou (SANTOS, Milton) e (SANTOS, Marcos).
- Para distinguir as citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, é feito o acréscimo, em ordem alfabética, de letras minúsculas após a data e sem espaçojamento, na mesma ordem das referências bibliográficas. Exemplo: (MARX, 1985a) e (MARX, 1985b).
- Não são utilizadas abreviações latinas - como id., ib., op. cit., loc. cit. ap., v. g. - para a indicação de fontes no corpo do trabalho. Essas abreviações são próprias para referências no rodapé.

3.3.2. Notas de rodapé

As notas de rodapé apresentam “indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor”. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002). São

apresentadas dentro das margens, separadas do texto por espaçoamento simples e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

Como mostra Andrade (2001, p. 124), apesar da facilidade da inserção de notas de rodapé, com o uso disseminado de computadores, ainda “é mais usual e moderno fazer citações e indicações das fontes no corpo do trabalho”. A referida autora indica outras finalidades para as notas de rodapé:

- Indicações de textos paralelos;
- Transcrições de textos em língua estrangeira, cuja versão traduzida apareceu no corpo do texto (ou vice-versa);
- Comentários que, embora apropriados, sobrecregariam o texto, cortando sua lógica de leitura;
- Apresentação de conceitos, definições de termos ou expressões;

Xxxxxx xxxx xxxxxxx¹ CORPO DO TEXTO xxxxx xxxx xxxxxxxx xxxx xx xxxx xxxx
xxxxx x xxxx xxxxxxxx xxxx xx xxxxxxxx x xxxx xxxxxxxx x xxxxxxxxxx x xxxx xxxx xxx

1 Exemplo de nota de rodapé.

3.3.3. Tabelas

A NBR 14724:2002 da ABNT define tabela como elemento demonstrativo de síntese, que contém informações tratadas estatisticamente, devendo seguir as Normas de Apresentação Tabular do IBGE. Segundo essas normas, as tabelas caracterizam-se pela “forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central” (IBGE, 1993, p. 9).

Quadro 3 - Definições dos espaços e elementos de uma tabela

Topo	Espaço superior de uma tabela, em que se insere seu número e seu título.
Centro	Espaço reservado à moldura, aos dados numéricos e aos termos essenciais da tabela.
Coluna	Espaço vertical do centro de uma tabela.
Linha	Espaço horizontal do centro de uma tabela.
Célula	Espaço resultante do cruzamento de uma linha com uma coluna, em que se inserem os dados numéricos ou sinais convencionais.
Rodapé	Espaço inferior da tabela, em que são inseridas a fonte e as notas explicativas.
Dado numérico	Quantificação de fato específico observado.
Número	Indicador numérico de uma tabela.
Título	Indicador do conteúdo de uma tabela.
Moldura	Conjunto de traços estruturadores de uma tabela.
Cabeçalho	Espaço que contém os termos indicadores do conteúdo das colunas.
Indicador de linha	Espaço que contém os termos indicadores do conteúdo das linhas.
Sinal convencional	Representação gráfica substituidora do dado numérico.
Fonte	Indicação dos responsáveis pelos dados numéricos.
Notas explicativas	Texto esclarecedor dos elementos de uma tabela.

Fonte: IBGE (1993, p. 9-12)

Características:

- As tabelas devem estar o mais próximo possível do texto a que se referem.
- A numeração deve ser independente, consecutiva, em números arábicos, sucedendo a palavra Tabela. Deve ser inscrita no topo da tabela, antes do título.
- As tabelas devem indicar, no rodapé, as fontes utilizadas em sua elaboração. Tal indicação deve ser precedida de Fonte ou Fontes.

- As notas explicativas devem ser inscritas no rodapé das tabelas, logo após a fonte, quando houver necessidade de esclarecimentos.
- Os títulos das colunas, o cabeçalho e os limites superior e inferior das tabelas são fechados por fios. Vale ressaltar que as tabelas não apresentam bordas laterais.
- As células da tabela não são separadas por fios divisores (linhas de grade).
- Caso uma tabela não caiba em uma página, deve ser continuada nas páginas seguintes, sem a delimitação por traço horizontal na parte inferior, repetindo-se o título e o cabeçalho em cada página, seguido da palavra “continua” no final de uma página ou continuação no início da outra página.

Sinais convencionais:

Os sinais convencionais são utilizados para substituir os dados numéricos, conforme quadro abaixo. Vale ressaltar que caso uma tabela contenha sinais convencionais, os significados devem ser apresentados em uma nota explicativa.

Quadro 4 - Sinais convencionais

- Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

.. Dado numérico não se aplica.

... Não disponível.

X Omissão, para evitar individualização da informação.

0 Dado numérico igual a zero, resultante de um arredondamento positivo.

0,0

0,00

-0 Dado numérico igual a zero, resultante de um arredondamento negativo.

-0,0

-0,00

Fonte: IBGE (1993, p. 18).

Apresentação dos intervalos de freqüência em uma tabela:

Não pode haver ambigüidade na apresentação tabular dos intervalos de freqüência. Assim, devem-se observar as seguintes recomendações do IBGE:

Quadro 5 - Apresentação dos intervalos de freqüência

Inclusão do limite inferior do intervalo e exclusão de seu limite superior	w a menos de z ou w - z
Exclusão do limite inferior do intervalo e inclusão de seu limite superior	mais de w a z ou w - z
Inclusão dos limites inferior e superior do intervalo	w a z ou w - z

Fonte: IBGE (1993, p. 23-24).

Regras de arredondamento:

Quando houver necessidade de apresentação de dados com número limitado de casas decimais, o IBGE (1993) recomenda as seguintes regras:

- O arredondamento deve ser indicado em nota explicativa da tabela;
- Quando o algarismo a ser abandonado for 0, 1, 2, 3 ou 4, o último algarismo a permanecer deve ficar inalterado. Exemplo: arredondar 8,3488 para número inteiro resulta em 8;
- Quando o algarismo a ser abandonado for 5, 6, 7, 8 ou 9, o último algarismo a permanecer deve ser aumentado em uma unidade. Exemplo: arredondar 9,5 para número inteiro resulta em 10;
- Se após o arredondamento ocorrer divergência entre as somas das parcelas arredondadas e o total arredondado de uma tabela, deve-se incluir nota explicativa para tal divergência ou corrigir na parcela em que for menor o valor absoluto da razão entre a diferença de arredondamento e o dado numérico original.

Exemplo de Tabela:

Tabela 1 - Evolução do endividamento público em relação ao PIB no governo FHC

Data	Dívida Líquida do Setor Público - Governo Federal e Banco Central - (% PIB)	Dívida Líquida do Setor Público - Governos estaduais e municipais - (% PIB)	Dívida Líquida do Setor Público - Empresas estatais - (% PIB)	Dívida Líquida do Setor Público Total - Setor público consolidado - (% PIB)
jan/98	19,23	12,99	2,82	35,03
fev/98	19,57	13,15	2,79	35,51
mar/98	19,52	13,32	2,86	35,71
abr/98	19,98	13,12	2,85	35,95
mai/98	20,27	13,21	2,90	36,38
jun/98	21,21	13,35	3,00	37,55
jul/98	21,55	13,36	2,94	37,85
ago/98	21,16	13,73	3,19	38,08
set/98	21,82	13,81	3,24	38,86
out/98	22,65	14,07	3,32	40,04
nov/98	24,58	13,90	2,70	41,17
dez/98	25,00	14,15	2,56	41,71
jan/99	32,20	14,76	3,53	50,49
fev/99	32,47	14,64	3,58	50,69
mar/99	29,30	14,72	3,07	47,09
abr/99	29,04	14,96	2,94	46,94
mai/99	30,13	15,29	2,99	48,41
jun/99	30,22	15,28	3,08	48,57
jul/99	30,34	15,62	3,14	49,10
ago/99	31,25	15,91	3,13	50,28
set/99	30,81	15,98	3,05	49,84
out/99	30,94	15,94	3,05	49,94
nov/99	30,24	15,89	3,03	49,17
dez/99	29,80	16,09	2,79	48,68
jan/00	30,27	16,20	2,74	49,21
fev/00	30,35	16,54	2,80	49,69
mar/00	30,22	16,50	2,77	49,50
abr/00	30,96	16,59	2,81	50,36
mai/00	31,19	16,57	2,77	50,53
jun/00	30,81	16,41	2,77	49,99
jul/00	30,32	16,23	2,68	49,22
ago/00	29,43	16,42	2,55	48,40
set/00	29,26	16,61	2,42	48,29
out/00	29,95	16,45	2,36	48,76
nov/00	30,30	15,81	2,24	48,35
dez/00	30,57	16,05	2,15	48,78
jan/01	29,09	17,38	2,17	48,63
fev/01	29,68	17,41	2,19	49,27
mar/01	30,01	17,51	2,24	49,77
abr/01	30,17	17,51	2,23	49,91
mai/01	31,06	17,70	2,48	51,24
jun/01	31,13	17,57	2,26	50,96
jul/01	32,23	17,72	2,34	52,30
ago/01	33,19	18,00	2,30	53,49
set/01	33,75	18,17	2,28	54,20
out/01	33,48	18,23	2,24	53,95
nov/01	32,30	18,30	1,97	52,57
dez/01	32,76	18,26	1,55	52,57
jan/02	33,97	18,40	2,14	54,50

Fonte: Banco Central do Brasil/Departamento Econômico – BCB-DEPEC

Nota: As diferenças entre soma de parcelas (Dívida líquida do governo federal e banco central + Dívida líquida dos governos estaduais e municipais + Dívida líquida das empresas estatais) e respectivos totais (Dívida líquida do setor público consolidado) são provenientes do critério de arredondamento

3.3.4. Quadros

Como mostram Campos e Loureiro (2002): “os quadros apresentam informações em forma de texto, assumindo um caráter [...] esquemático e descritivo, com um sentido finito de abrangência [...] , são apresentações do tipo tabular que não empregam dados estatísticos”.

Características:

- A numeração dos quadros é independente e consecutiva.
- O título é colocado na parte superior, devendo ser precedido da palavra Quadro e seu número de ordem em algarismos arábicos.
- Os títulos das colunas, o cabeçalho e os limites superior e inferior dos quadros são fechados por fios. Vale ressaltar que os quadros não apresentam bordas laterais.
- As células do quadro não são separadas por fios divisores (linhas de grade).
- O quadro continuará por quantas páginas forem necessárias, sem delimitação por traço horizontal na parte inferior, nas páginas intermediárias, repetindo-se o cabeçalho em cada página, seguido da palavra continua no final de uma página ou continuação no início da outra página.

Exemplo de Quadro:

Quadro 6 - Expressões usuais em trabalhos acadêmicos

Expressão	Significado
ad lit. (ad litteram)	ao pé da letra
ap. (apud)	citado por
cf.	confira
col.	coleção
comp.	compilador
doc.	documento
et al. (et alii)	e outros
et seq. (sequentia)	seguintes
fig.	figura
ib. (ibidem)	a mesma obra
id. (idem)	o mesmo autor, já referido
il	ilustração
In	em
ip. lit. (ipsis literis)	literalmente
ip. v. (ipsis verbis)	textualmente
loc. cit. (loco citato)	no lugar citado
n.	número
op. cit. (opus citatum)	na obra já citada
org.	organizador
p.	página
sel.	seleção
sep.	separata
trad.	tradução
v.	volume
V.	vide, veja
v.g. (verbi gratia)	por exemplo

Fonte: ANDRADE (2001, p. 125-126).

3.3.4 Demais ilustrações

São consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos etc. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003c, p. 4). Seu título aparece na parte inferior da ilustração, precedido pela

palavra Figura e de seu número, em algarismos arábicos. É fundamental a indicação da fonte da ilustração, alinhada à esquerda, abaixo do título da figura e em fonte menor (tamanho 8)

Exemplo de ilustração – Gráfico:

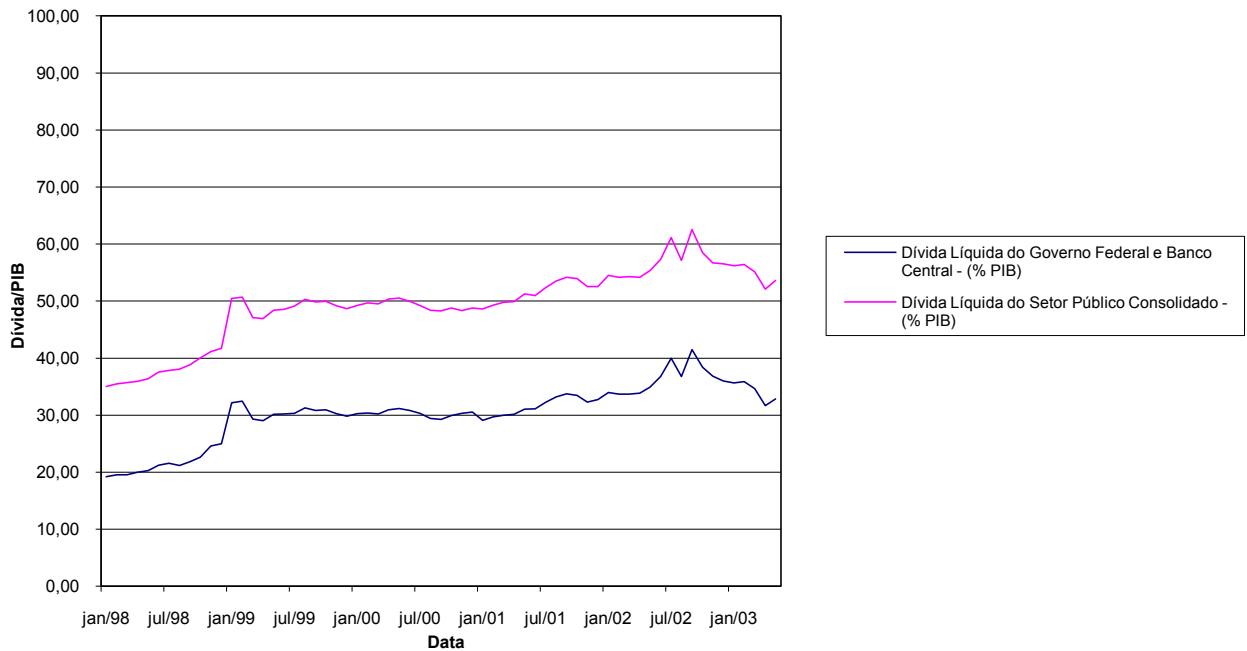


Figura 1 - Evolução do endividamento do setor público em relação ao PIB no governo FHC.

Fonte: Tabela 1.

3.3.5. Equações e Fórmulas

As equações e fórmulas devem aparecer destacadas do texto, centralizadas e, se necessário, numeradas, para facilitar sua leitura. Se for necessária mais de uma linha, a equação deverá ser interrompida antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, divisão e multiplicação.

Exemplos:

$$x^2 + z^2 = r^2 \quad (1)$$

$$\frac{t^2 + r^2}{5} = r \quad (2)$$

3.4. Elementos Pós-Textuais

Têm o caráter de complementar o trabalho, obedecendo à seguinte ordem:

- Referências bibliográficas
- Glossário
- Apêndices
- Anexos

3.4.1. Referências Bibliográficas

Deverá ser apresentada a bibliografia que embasou este primeiro trabalho, seguindo a norma técnica 6023/2002 da ABNT. Os livros devem ser relacionados em ordem alfabética por sobrenome de autor.

Alguns dos principais casos:

Livros

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada:** economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Mais de três autores:

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 1994.

Capítulo de livro

FRITSCH, Winston. A estratégia comercial brasileira em transformação. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis; MARTINS, Luciano (Coords.). **A nova ordem mundial em questão**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

Teses

FERREIRA, C.K.L. **O financiamento da indústria e infra-estrutura no Brasil**. 1995. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.

Revistas (com indicação de autoria)

MACIEL, Vladimir Fernandes. Abertura comercial e desconcentração das metrópoles e capitais brasileiras. **Revista de Economia Mackenzie**, São Paulo, n. 1, p. 37-64, jan. – jul. 2003.

Revistas (sem indicação de autoria)

REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. São Paulo: Editora 34, v. 21, n. 1 (81), jan./mar. 2000.

Jornais (sem indicação de autoria)

AS 500 MAIORES CIDADES DO BRASIL. **O Estado de Pernambuco**, Pernambuco, p. C3, 10 mar. 1994.

Jornais (com indicação de autoria)

MORAES, A. L. Artes plásticas ilustram cardápio da Esplanada Grill. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 28 fev. 1997. Caderno Empresas & Negócios, p. C-8.

Referências Legislativas

BRASIL. Lei nº 10.055, de 12 de dezembro de 2000. Cria cargos na carreira Policial Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 138, n. 239-E, p. 1, 13 dez. 2000.

Trabalho apresentado em evento

GUIMARÃES, Edson Peterli. Componente tecnológico comparativo das exportações ao Mercosul e ao resto do mundo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27., 1999, Belém. **Anais...** São Paulo: USP, 1999. p. 1005-1032.

Internet

CENTRO DE PESQUISAS EM QUALIDADE DE VIDA (CPQV). Apresenta informações sobre a elaboração do Índice Econômico de Qualidade de Vida (IEQV) pelo CPQV do Departamento de Economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://www.mackenzie.com.br/universidade/fceca/eco/cpqv/>>. Acesso em: 10 set. 2003.

Textos completos de pesquisas eletrônicas

CARVALHO, J. C. J. et al. **Finanças públicas brasileiras**: algumas questões e desafios no curto e no médio prazos. Texto para Discussão do IPEA, n. 977, 73 p. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2003.

Base de Dados

Casos especiais:

- Em casos de nacionalidades em que o sobrenome paterno antecede o materno⁹, a entrada na bibliografia é feita pelo penúltimo sobrenome. Exemplo: VARGAS LLOSA, Mario. **A festa do bode...**
- Em casos de sobrenomes que indicam parentesco, seguir o exemplo: PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil...**
- Em casos de sobrenomes ligados por hífen, seguir o exemplo: SAINT-DENIS, Alain. **Le siecle de Saint Louis...**

⁹ Como autores de nome espanhol ou hispano-americano.

- Em casos de sobrenomes com prefixo, seguir o exemplo: D'AVENI, Richard A. **Hiper-competição...**
- Em casos de autores entidades, seguir o exemplo: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Apresentação de trabalhos acadêmicos...**

3.4.2. Apêndices

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c) define Apêndice como “Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”. Trata-se de elemento opcional em uma monografia.

3.4.3. Anexos

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c) define anexo como “Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”.

4. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de; Medeiros, João Bosco. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

- _____. **NBR 6028:** resumos: procedimento. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. **NBR 10524:** informação e documentação: preparação de folha de rosto de livro. Rio de Janeiro, 1988.
- _____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002c.
- BÊRNI, Duilio de Avila (Coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- CAMPOS, Sílvia Horst; LOUREIRO, Amilcar Bruno Soares. Como fazer tabelas e gráficos. In: BÊRNI, Duilio de Avila. (coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia.** São Paulo: Saraiva, 2002. cap. 9, p.183-211.
- CANTAGALO, N. P.; KUWAHARA, M. Y. As possibilidades do ecoturismo em Parelherios: percepção ambiental e disposição a pagar pela não degradação. **Revista Jovens Pesquisadores.** Ano VI, n. 10, jan./jun. 2009.
- CORTES, Soraya M. Vargas. Como fazer análise qualitativa de dados. In: BÊRNI, Duilio de Avila. (Coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia.** São Paulo: Saraiva, 2002. cap. 11, p. 234-270.
- CYSNE, R. P. (Org.). Aspectos macroeconômicos do fluxo de capitais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MERCADOS FINANCEIROS, POLÍTICA MONETÁRIA E POLÍTICA CAMBIAL, 4., 1998. **Anais...** Rio de Janeiro: EPGE, 1998. Disponível em: <<http://epge.fgv.br/portal/pesquisa/producao/3513.html>>. Acesso em: 10 fev 2004.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1996].
- FERREIRA, C.K.L. **O financiamento da indústria e infra-estrutura no Brasil.** 1995. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.
- HÜBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Mackenzie, 1998.
- IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis : Vozes , 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MILAN, Marcelo. **Estado, acumulação de capital e subdesenvolvimento no Brasil (1930-1980)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Pesquisas Econômicas, FEA - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada**: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: UnB, 1989.

NASSIF, Vania M. J. **Manual de TGI**: manual do professor. São Paulo, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, Marcus Costa. **O que é o mestrado**. Disponível em: <<http://www.dsc.ufpb.br/~copin/dicas/oqueemestrado.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2004.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, 2003.

_____. **Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do CCSA**. São Paulo, 2002.

ANEXOS

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (fonte 14)
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Curso de Ciências Econômicas
(fonte 12, negrito, centralizado, digitado após a margem superior)

**TÍTULO (EXPRESSA O TEMA ESCOLHIDO PARA A
MONOGRAFIA E SUA DELIMITAÇÃO)**
(espaçamento simples, fonte 16, maiúsculo, negrito, centralizado)

**Nome Completo do Aluno
Nº DE MATRÍCULA (TIA)**
(fonte 14, só as primeiras letras maiúsculas, negrito, centralizado)

Orientador: Nome do Orientador
(fonte 12, só as primeiras letras maiúsculas, negrito, alinhado à direita)

**São Paulo
2010**
(fonte 14, negrito, maiúsculo e minúsculo, centralizado)

ANEXO B – RESUMO

Resumo¹⁰

O objetivo da dissertação é analisar as relações entre Estado e acumulação de capital no Brasil no período compreendido entre 1930 e 1980. Em particular, o trabalho procura mostrar como a evolução econômica, apesar de ampliar a capacidade produtiva e proporcionar rápido crescimento, não conduziu o país ao desenvolvimento, entendido como elevação generalizada e universal do nível de bem-estar econômico e social. Sendo o Estado o principal articulador das estratégias de acumulação no período, reside, na própria natureza do Estado em uma sociedade capitalista, uma das razões para o subdesenvolvimento do país, na medida em que a riqueza mundial se encontra restringida pela própria dinâmica da economia mundial capitalista.

Palavras-chave: Acumulação de capital; Economia brasileira; Subdesenvolvimento.

¹⁰ Exemplo retirado de Milan (2002).

ANEXO C - SUMÁRIO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. ECONOMIA DO BEM-ESTAR, ESTADO E SOCIEDADE.....	12
2. UM BREVE HISTÓRICO DAS DISCUSSÕES SOBRE BEM-ESTAR	20
2.1. Teoria da Sociedade	21
2.1.1. Os “libertarianos”	23
2.1.2. Os Coletivistas.....	25
2.1.3. Teorias Liberais da Sociedade	28
3. FUNÇÕES DE BEM-ESTAR SOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E LIMITAÇÕES ..	30
4. AVERSÃO À DESIGUALDADE E RENDA PLENA: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA	40
4.1 Aversão à desigualdade	42
4.2 Renda Plena	45
5. MENSURAÇÃO DE BEM-ESTAR E REQUERIMENTO DE DADOS	50
CONCLUSÕES.....	58
BIBLIOGRAFIA.....	65

ANEXO D - REGULAMENTO GERAL DA MONOGRAFIA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CCSA

Capítulo I

Da Definição

Art. 1º Em atendimento às disposições da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela autonomia estabelecida às Universidades, objetivando a proficiência acadêmica para estabelecer a competência profissional dos alunos dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, constitui-se como atividade curricular obrigatória a Monografia para o Curso de Ciências Econômicas.

Art. 2º A Monografia é definida como trabalho científico que trata, por escrito, de tema específico, não necessariamente novo ou inédito, mas que revele leitura, reflexão e interpretação sobre um assunto relacionado ao curso de Ciências Econômicas, demonstrando ser produto de uma construção intelectual, estimulando o raciocínio crítico em sua respectiva área de estudo que constitui o núcleo do exercício profissional do graduando.

Art. 3º A Monografia é regulamentada de acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior.

Art. 4º A qualidade da Monografia deverá estar intimamente ligada aos objetivos propostos dentro das linhas de pesquisa do CCSA e os temas deverão ser delimitados com base em projetos de pesquisas de acordo com as áreas temáticas dos núcleos de pesquisa do CCSA.

Capítulo II

Dos objetivos

Art. 5º A Monografia tem por objetivos:

I - propiciar a geração de conhecimentos sobre determinados fenômenos que abordem temas de relevância social e científica;

II - iniciar os alunos da graduação nas atividades de pesquisa que possibilitem identificação, reunião, tratamento, análise, interpretação e apresentação de informações, com a utilização de metodologia científica;

III - aplicar os procedimentos científicos que são utilizados para a obtenção e apresentação das informações desejadas;

IV - refletir e propiciar uma nova maneira de ver o mundo, com maior científicidade, curiosidade e criatividade, envolvendo disciplina e organização da argumentação.

Capítulo III

Da realização

Art. 6º A Monografia é elaborada conforme segue:

I - para o Curso de Ciências Econômicas, a Monografia é elaborada individualmente;

II – os trabalhos são realizados com a assistência de orientador designado no início do semestre;

III - os trabalhos devem atender ao rigor científico, tanto na sua forma como no seu conteúdo, de maneira a atender à qualidade mínima estabelecida pelo CCSA;

IV - os trabalhos devem ter estrutura que possibilite, após a sua conclusão, a publicação de artigo em revista especializada, apresentação em reuniões científicas, congressos ou a publicação em livro.

Capítulo IV

Das características

Art. 7º A Monografia é elaborada no decorrer dos dois últimos semestres dos Cursos de Ciências Econômicas.

Art. 8º O desenvolvimento do trabalho monográfico é resultado de conhecimentos e habilidades adquiridas nas seguintes disciplinas específicas: Epistemologia da Economia (Metodologia em Pesquisa), Técnicas de Pesquisa em Economia Monografia I e Monografia II do Curso de Ciências Econômicas.

Capítulo V

Da coordenação

Art. 9º A Coordenação de Monografia é indicada pelo Diretor do CCSA.

Art. 10 Compete à Coordenação de Monografia garantir a qualidade dos trabalhos, tomando ações tendo em vista:

- I. designar professor-orientador para os alunos;
- II. planejar e organizar os apoios à realização dos trabalhos científicos do CCSA;
- III - acompanhar e avaliar periodicamente seu processo de desenvolvimento;
- IV - promover a avaliação dos resultados do trabalho de graduação no final de cada semestre letivo, através de relatório circunstanciado e conclusivo ao Conselho de Coordenadores do CCSA, que o enviará à Reitoria;
- V - fazer cumprir as normas e regulamentos;
- VI - resolver questões referentes à elaboração dos trabalhos de graduação;
- VII - fazer cumprir o calendário escolar estabelecido pela Reitoria;
- VIII – dar encaminhamento aos procedimentos administrativos estabelecidos pela Secretaria Geral.

Art. 11 A Coordenação de Monografia deverá entregar a relação de orientandos para os Orientadores no início de cada semestre letivo, ficando condicionado ao recebimento da lista de alunos matriculados, enviada pela Secretaria Geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Capítulo VI

Da orientação

Art. 12 Poderão orientar a Monografia apenas os docentes da Universidade Presbiteriana Mackenzie alocados no CCSA.

§ Único. Poderá ser alocado, como co-orientador, profissional que faça ou não parte do corpo docente da instituição, desde que obtenha a aprovação da Coordenação de Monografia e, ainda, que não incorra em ônus para a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Art. 13 O aluno pode solicitar a substituição do orientador designado, desde que fundamente os motivos em formulário próprio, que será submetido à avaliação e aprovação pela Coordenação de Monografia, respeitados os prazos estipulados no início do semestre.

Art.14 A troca de orientador só é efetivada quando outro docente assumir formalmente a orientação, respeitando o dispositivo do art. 13.

Capítulo VII

Do orientador

Art. 15 Poderão orientar monografia os professores contratados em regime de tempo parcial ou integral e que lecionem no CCSA em áreas relacionadas à Economia

Art. 17 Os orientadores de Monografia estão sujeitos ao controle de ponto pela Secretaria Geral.

Capítulo VIII

Dos requisitos para a realização dos trabalhos

Art. 18 Somente será matriculado na disciplina Monografia II, o aluno aprovado na Monografia I.

§ Único. Alunos que ingressaram a partir do 1º semestre de 2009 (inclusive) deverão observar os seguintes pré-requisitos:

- I- para Monografia I – Epistemologia da Economia e Técnicas de Pesquisa em Economia;
- II- para Monografia II – Epistemologia da Economia; Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia I

Capítulo IX

Dos procedimentos metodológicos

Art. 19 A Coordenação de Monografia é responsável pela estrutura, processo e definição da formatação dos trabalhos das disciplinas de Epistemologia da Economia (Metodologia em Pesquisa), Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e II, obedecendo aos padrões de apresentação de trabalho científico definidos pela ABNT, de acordo com as normas promulgadas pela Reitoria desta instituição.

Capítulo X

Da avaliação e da aprovação

Art. 20 A aprovação da Monografia segue os critérios estabelecidos pelo Ato da Reitoria nº 6, de 05 de maio de 2004 ou seu substituto.

Art. 21 Os trabalhos serão avaliados mediante apresentação pública para uma Banca Examinadora, que tem soberania para aprovar ou reprovar o trabalho, observadas as condições dos Artigos anteriores desse regulamento e a qualidade do trabalho apresentado.

§ único. Da avaliação final aferida pela Banca não cabe recurso.

Art. 22 A nota final dos alunos será a média das notas dos membros da banca.

Art. 23 Os trabalhos caracterizados como plágio, total ou parcial, serão reprovados e implicarão outras sanções, previstas no Regimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Capítulo XI

Da banca examinadora

Art. 24 A Banca Examinadora da Monografia será composta pelos seguintes membros:

I - o orientador - como Presidente da Banca;

II - pelo menos um professor titulado pertencente ou não ao quadro da instituição ou profissional especialista no tema do trabalho.

Art. 25 A indicação dos examinadores deverá ser proposta pelo orientador para aprovação pela Coordenação de Monografia.

Art. 26 Compete à Coordenação de Monografia alimentar e atualizar o cadastro de examinadores.

Art. 27 Na ausência ou impedimento de um dos membros indicados para compor a Banca Examinadora, a Coordenação de Monografia deverá designar um professor *ad hoc* para substituí-lo.

Art. 28 A Coordenação de Monografia organizará a apresentação e suporte para a realização das defesas.

Capítulo XII

Dos prazos e da entrega

Art. 29 Os trabalhos de Monografia II deverão ter seus depósitos protocolados na Coordenação de Monografia, em datas previamente marcadas e divulgadas no início de cada semestre, com base no Calendário Acadêmico. Comporão o depósito 2 (duas) vias encadernadas e 1 (uma) via eletrônica (em CD, arquivo no formato Word - DOC) e um termo de anuência assinado pelo orientador.

§ único. Cabe ao orientador o encaminhamento dos exemplares dos trabalhos aos membros da Banca Examinadora para leitura prévia dos trabalhos.

Art. 30 Os trabalhos de Monografia I deverão ter seus depósitos protocolados na Coordenação de Monografia, em datas previamente marcadas e divulgadas no início de cada semestre, com base no Calendário Acadêmico. Comporão o depósito 1 (uma) via encadernada e 1 (uma) via eletrônica (em CD, arquivo no formato Word - DOC) e um termo de anuência assinado pelo orientador. As notas dos trabalhos serão divulgadas pelo Orientador até a data de encerramento determinada pela Instituição.

Art. 31 O período de realização das Bancas Examinadoras de Monografia é determinado pela Coordenação de Monografia, no início do semestre.

Art. 32 Após a defesa, considerações da Banca Examinadora e aprovação final, o Orientador deverá entregar à Coordenação de Monografia uma cópia da Ata de Defesa assinada pelos componentes da Banca.

Art. 33 As notas deverão ser divulgadas logo após a defesa, mediante a leitura da Ata assinada pelos componentes da banca examinadora.

Art. 34 O professor-orientador deverá informar no Sistema de Notas os títulos dos trabalhos dos alunos matriculados em Monografia II e suas respectivas notas.

Capítulo XIII

Da apresentação oral

Art. 35 A apresentação oral é de caráter obrigatório a todos os alunos concluintes dos cursos do CCSA.

§ único. A apresentação oral será pública, dentro do campus da Instituição, em dependência, data e horário determinados pela Coordenação de Monografia.

Art. 36 Caberá ao Presidente da Banca Examinadora (orientador do trabalho):

I - abrir os trabalhos e apresentar a Banca Examinadora;

II - coordenar os debates após apresentação do trabalho pelo aluno;

III - reunir-se com a Banca Examinadora, logo após a defesa, para proceder à avaliação final;

IV - comunicar imediatamente a avaliação final do(s) aluno(s), notificando a Coordenação de Monografia mediante Ata de Defesa e registro da avaliação realizada e a menção atribuída às partes do trabalho avaliado.

Art. 37 O Presidente da Banca abrirá a sessão, concedendo aos candidatos o limite de tempo para relatar o trabalho.

Art. 38 Após a apresentação do trabalho, a Banca passará à argüição, concedendo a palavra primeiramente aos membros convidados da Banca Examinadora e, na seqüência, eventuais comentários e considerações do orientador, que antecedem a conclusão das atividades.

Capítulo XIV

Das disposições gerais

Art. 39 As demais orientações por Ato da Reitoria ou do Conselho de Coordenadores incorporam-se a este regulamento.

Art. 40 Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Direção do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA, sujeitos à aprovação do Conselho de Coordenadores nos limites da respectiva competência, conforme as disposições estatutárias e regimentais.

Art. 41 Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, que dispõe sobre sua aprovação.

ANEXO E - FRAUDES NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS¹¹

Prof.ª Dr.ª Maria Thereza Pompa Antunes

Prof. Dr. Rodrigo Augusto Prando

Ao se abordar o tema .Elaboração de Trabalhos Acadêmicos., ou especificamente no CCSA o Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI), além do rigor científico em termos da construção do conhecimento e dos seus aspectos formais, uma outra questão emerge e é considerada de extrema importância. Trata-se da fidelidade em relação às idéias alheias.

Manter-se fiel às idéias alheias significa identificar o autor e a obra consultada pelo pesquisador. Quando isso não ocorre, ou seja, o pesquisador usa as idéias de outrem sem mencionar a fonte, diz-se que o pesquisador cometeu um plágio, isto é, copiou *ipsis litteris* (literalmente) o que já fora escrito sem dar os créditos da autoria ao seu idealizador.

A Lei n. 9.610/98, Lei dos Direitos Autorais, estabelece em seu artigo 46 o que não constitui ofensa aos direitos autorais. Com relação às citações, assim expressa:

A citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

Entretanto, é importante chamar a atenção para um outro tipo de fraude acadêmica que não se enquadra literalmente no texto da Lei supracitada, ou seja, na sua forma, mas que, na essência, se caracteriza como plágio e que, nem por isso, deixa de ser uma atitude antiética.

Esse tipo de plágio é assim caracterizado por Furtado (2005)¹²:

O plágio recorre dolosamente aos expedientes mais sutis, porém não menos recrimináveis, e não reluta em fazer inserções, alterações, enxertos nas idéias e pensamentos alheios, muitas vezes apenas modificando algumas palavras, a construção das frases, a fim de ludibriar intencionalmente e, assim, prejudicar, de forma covarde, o trabalho original de alguém e ofendendo os direitos morais do seu verdadeiro autor. (Grifo nosso)

Como se pode observar, o autor está se referindo ao que se denomina plágio moral, ou seja, não se enquadra no texto da Lei 9.610/98, por não ser cópia literal, mas trata-se de uma utilização maquiada das idéias do autor original, por assim dizer.

Adicionalmente, a realidade atual, caracterizada por um ambiente virtual que proporciona muitas vantagens, pode se transformar em uma grande armadilha, visto à facilidade de acesso a uma ampla quantidade de obras publicadas em diversos periódicos e, também, a bibliotecas de universidades nacionais e internacionais.

Um exemplo bastante recente é a criação do *site* acadêmico lançado pela Google¹³. Se por um lado essa ferramenta possibilita o enriquecimento do trabalho escolar, dado o alcance de suas buscas, por outro lado pode levar o aluno a cair em tentação e copiar os textos seja de forma literal ou as idéias com pequenas modificações conforme já exposto, mas que em suma contribui para que o aluno fraude.

¹¹ Originalmente publicado em: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Manual de TGI: exemplar do professor / Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenação de TGI; elaborado pelos professores do CCSA- ed. rev. e atual. -- São Paulo, 2007.

¹² FURTADO, J. A. X. Trabalhos acadêmicos em Direito e a violação de direitos autorais através de plágio. Jus Navigandi, Teresina, a.7,n.60, 2002. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=3493>. Acesso em 26/10/2005.

¹³ Google lança site acadêmico no País. O Estado de São Paulo, 12/01/06.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que toda escolha implica em consequências que devem ser avaliadas. Ao mesmo tempo em que os *sites* de buscas possibilitam o acesso aos alunos para realização dos trabalhos, permite aos professores a verificação da autenticidade e autoria das idéias.

ANEXO F – MODELO DE PÔSTER PARA MONOGRAFIA I

	<p>TÍTULO DO TRABALHO (fonte <u>Comic Sans</u> Tam 80- tudo maiúsculo) Autor (a): Orientador: (nome completo do orientador) (fonte <u>Comic Sans</u> - Tamanho 60- Só as primeiras letras em maiúsculo)</p>
<p>CCSA - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - Curso: Ciências Econômicas</p>	<p>Apresentação <u>Apresentação: (Justificativa e Problema de pesquisa)</u> Fonte: letra <u>Comic Sans MS</u> - tamanho 38</p>
	<p>Medidas do pôster: 0,70 x 1,00 m</p>
	<p>Objetivo(s) do trabalho (geral e específicos)</p>
	<p>Gráficos/Tabelas/Figuras (opcionais, mas importante)</p>
	<p>Procedimentos Metodológicos (método, natureza e tipo da pesquisa, coleta e tratamento dos dados)</p>
	<p>Referências Bibliográficas (sómente as principais)</p>